

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
GIANAYNE KARLA BORTOLINI VALLI

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROJETO DE EMPREENDIMENTO
HOTELEIRO DE ALTO PADRÃO

CASCABEL

2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
GIANAYNE KARLA BORTOLINI VALLI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROJETO DE EMPREENDIMENTO
HOTELEIRO DE ALTO PADRÃO**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Cássia Rafaela Brum de
Souza

CASCADEL

2020

GIANAYNE KARLA BORTOLINI VALLI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROJETO DE EMPREENDIMENTO
HOTELEIRO DE ALTO PADRÃO**

DECLARAÇÃO

Declaro que realizei em (mês e ano) a revisão linguístico textual, ortográfica e gramatical da monografia de Trabalho de Curso denominado: Fundamentos Arquitetônicos: Projeto de Empreendimento Hoteleiro de Alto Padrão, de autoria de Gianayne Karla Bortolini Valli, discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG e orientado por Cássia Rafaela Brum de Souza.

Tal declaração contará das encadernações e arquivo magnético da versão final do TC acima identificado.

Local, dia, mês, ano.

Assinatura, em tinta preta

Nome completo

Bacharel ou Licenciado em Letras/sigla instituição/ano de graduação

RG nº (inserir nº do RG, e órgão de expedição)

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
GIANAYNE KARLA BORTOLINI VALLI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROJETO DE EMPREENDIMENTO
HOTELEIRO DE ALTO PADRÃO**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Cássia Rafaela Brum de Souza.

BANCA EXAMINADORA

Cássia Rafaela Brum de Souza
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Gabriela Bandeira Jorge
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Cascavel/PR, 02 de junho de 2020.

DEDICATÓRIA

Não precisa para Qualificação e para o 1º bimestre da Defesa. Opcional para 2º bimestre Defesa

A dedicatória é um elemento opcional, que se apresenta em folha própria, na qual o autor presta homenagem ou dedica o seu trabalho. Deve ser colocada logo após a folha de aprovação. Para sua confecção pode-se escrever ou não a palavra DEDICATÓRIA. A composição e a distribuição do texto na folha também é opção pessoal do autor do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Não precisa para Qualificação e para o 1º bimestre da Defesa. Opcional para 2º bimestre Defesa

Em folha própria, o autor faz seus agradecimentos a quem contribuiu de maneira relevante à elaboração do seu trabalho. É também elemento opcional. Quando utilizados, os agradecimentos aparecem na página seguinte à dedicatória, em texto normal, com ou sem o título.

EPÍGRAFE

Não precisa para Qualificação e para o 1º bimestre da Defesa. Opcional para 2º bimestre Defesa

Elemento opcional, a epígrafe caracteriza-se pela transcrição/citação de um texto em prosa ou verso, de conteúdo relacionado ao tema do trabalho. A epígrafe deve ser inserida no trabalho, em folha separada, logo após a folha de agradecimentos ou também pode ser inserida no início de cada unidade ou capítulo, seguida da identificação do autor escolhido. Neste caso, recomenda-se a utilização do mesmo tipo de fonte com tamanho menor que a fonte do corpo de texto, sem aspas, com espaço simples, alinhado à margem direita. O nome do autor do texto escolhido deve ser indicado abaixo da epígrafe, também alinhado à margem direita.

RESUMO

O trabalho a seguir tem como objetivo principal a elaboração de um Empreendimento Hoteleiro de Alto Padrão, para a cidade de Cascavel/PR, que ofereça conforto, lazer e segurança para seus hóspedes, com o seguinte problema: a cidade de Cascavel/PR tem locais de hospedagem de alto padrão que possa atender o público que visita à cidade, seja em eventos nacionais que ocorrem ou que estejam de passagem? Trazendo assim a hipótese de projetar em Cascavel/PR um local que atenda a um público mais exigente e uma economia mais diversificada, valorizando o turismo e explorando a arquitetura de alto padrão e sua influência no crescimento das cidades, junto com os princípios da sustentabilidade, aborda contextos históricos e urbanos e analisa a região a ser implantada e os benefícios que traz para a cidade e hóspedes. A partir de pesquisas realizadas para esse estudo pode se perceber a importância da arquitetura em relação ao conforto e economia da cidade, através de técnicas de construção, materiais e análise do entorno e como transmitir isso para o setor de arquitetura de luxo.

Palavras-Chave: Arquitetura de Alto Padrão. Arquitetura Hoteleira. Empreendimento. Hóspedes.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Não precisa para Qualificação e para o 1º bimestre da Defesa. Opcional para 2º bimestre Defesa

Trata-se da versão do Resumo para um idioma de divulgação internacional, normalmente exigido quando se tratam de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e artigos científicos. Deve ser digitado em folha separada. Na versão em inglês denomina-se ABSTRACT; em espanhol, RESUMEN; em francês RÉSUMÉ.

Palavras-chave em língua estrangeira: mesmas regras das palavras-chave, em tradução para a mesma língua estrangeira escolhida no Resumo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Hotel Pharoux.....	4
Figura 2: Museu Guggenheim Bilbao.....	8
Figura 3: Hotel Fasano Las Piedras.....	15
Figura 4: Implantação do Hotel Fasano Las Piedras.....	16
Figura 5: Detalhamento Bangalô.....	17
Figura 6: Detalhamento Piscina e Bar.....	18
Figura 7: Detalhamento SPA.....	19
Figura 8: Restaurante Fasano.....	20
Figura 9: Elementos em concreto e madeira.....	20
Figura 10: Interior Restaurante Fasano.....	21
Figura 11: Tara Villa.....	21
Figura 12: Implantação Tara Villa.....	22
Figura 13: Circulação Tara Villa.....	22
Figura 14: Detalhamento Pool Villa.....	23
Figura 15: Estudo da forma das unidades de habitação.....	23
Figura 16: Paredes de terra batida.....	24
Figura 17: Resort Tara Villa.....	24
Figura 18: Pool Villa.....	25
Figura 19: Hotel Minho.....	25
Figura 20: Planta Baixa Térreo.....	26
Figura 21: Planta Baixa 1º Pavimento.....	26
Figura 22: Planta Baixa 2º Pavimento.....	27
Figura 23: Fachada Hotel Minho.....	27
Figura 24: Integração interno e externo.....	28
Figura 25: Elementos internos em madeira de castanho.....	29
Figura 26: Pátio Hotel Minho.....	29
Figura 27: Mapa de localização Cascavel.....	30
Figura 28: Mapa de localização terreno.....	31
Figura 29: Foto do terreno.....	32
Figura 30: Foto do terreno.....	32
Figura 31: Zoneamento do terreno.....	33
Figura 32: Incidência Solar.....	34

Figura 33: Desnível do terreno.....	34
Figura 34: Plano de Massas – Planta Baixa	38
Figura 35: Plano de Massas – Vista 01	38
Figura 36: Plano de Massas – Perspectiva 01	39
Figura 37: Plano de Massas – Perspectiva 02	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PR	Paraná
FAG	Faculdade Assis Gurgacz
BWC	Bathroom Water Closet
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
ABIH	Associação Brasileira da Indústria Hoteleira
NBR	Norma Brasileira
SPA	Serviço Personalizado de Atendimento
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
TO	Taxa de Ocupação
TP	Taxa de Permeabilidade
BR	Rodovia Federal
ZFAU	Zona Fragilidade Ambiental Urbana
SUOC 3	Subzona de Uso e Ocupação Controlados 3
DML	Depósito de Material de Limpeza
TC	Trabalho de Conclusão
RG	Registro Geral
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
P.N.E	Portador de Necessidades Especiais

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Classificação de hotéis em estrelas	6
Tabela 2: Programa de Necessidades	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 TEMA/ASSUNTO	1
1.2 JUSTIFICATIVA	1
1.3 PROBLEMA.....	1
1.4 HIPÓTESE	1
1.5 OBJETIVO GERAL	2
1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	2
1.7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	2
1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	2
2 FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA.....	3
2.1 HISTÓRIA	3
2.1.1 Hotel	3
2.1.2 Classificação no ramo hoteleiro	5
2.1.3 Arquitetura Contemporânea	7
2.2 METODOLOGIA PROJETUAL.....	8
2.2.1 Arquitetura Sustentável	9
2.2.2 Programa de Necessidades de um Empreendimento Hoteleiro.....	10
2.2.3 Intenções Formais e Estruturais.....	10
2.3 PLANEJAMENTO URBANO	11
2.3.1 Hotelaria e Economia no contexto planejamento urbano	11
2.4 TECNOLOGIA CONSTRUTIVA.....	12
2.4.1 Arquitetura Bioclimática	12
2.4.2 Arquitetura Sensorial e Conforto.....	13
3 CORRELATOS	15
3.1 FASANO LAS PIEDRAS HOTEL.....	15
3.1.1 Análise Funcional	16
3.1.2 Análise Técnica	20

3.2 TARA VILLA	21
3.2.1 Análise Funcional	22
3.2.2 Análise Técnica	24
3.3 HOTEL MINHO	25
3.3.1 Análise Funcional	26
3.3.2 Análise Formal	27
3.3.3 Análise Técnica	28
4 DIRETRIZES PROJETUAIS	30
4.1 MUNICÍPIO DE CASCAVEL/PR	30
4.2 TERRENO DE IMPLANTAÇÃO E SEU ENTORNO	31
4.3 CONCEITO	34
4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	35
4.5 FLUXOGRAMA	36
4.6 SETORIZAÇÃO.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS PARCIAIS	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	46
ANEXOS	47

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta e fundamenta uma proposta de um empreendimento hoteleiro de alto padrão para a cidade de Cascavel/PR. Tendo como primeiro capítulo a introdução desse trabalho, que apresenta os objetivos desse projeto, sua fundamentação teórica, encaminhamento metodológico, problema e hipótese.

1.1. TEMA/ASSUNTO

Assunto Arquitetura Hoteleira, no tema Projeto de Empreendimento Hoteleiro de Alto Padrão.

1.2. JUSTIFICATIVA

Justificou-se o presente trabalho no estudo de caso de projeto hoteleiro para a cidade de Cascavel/PR, buscando analisar a valorização da cidade e o público desejado para o imóvel.

1.3. PROBLEMA

O problema da pesquisa foi: A cidade de Cascavel/PR tem locais de hospedagem de alto padrão que possa atender o público que visita à cidade, seja em eventos nacionais que ocorrem ou que estejam de passagem pela cidade?

1.4. HIPÓTESE

Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: Projetar em Cascavel/PR um local que atenda a um público mais exigente, trazendo com isso, uma economia mais diversificada, valorizando o turismo.

1.5. OBJETIVO GERAL

Projetar um hotel que traga benefícios para a cidade de Cascavel/PR.

1.6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Abordar a história geral da cidade e sua economia;
- b) Verificar os motivos que atraem o público externo para Cascavel/PR;
- c) Identificar o impacto e benefícios do projeto na cidade;
- d) Pesquisar obras correlatas;
- e) Projetar um hotel de alto padrão para a cidade de Cascavel/PR.

1.7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“Ao que parece, as cidades e lugares hoje tomam muito mais cuidado para criar uma imagem positiva e de alta qualidade de si mesmos, e tem procurado uma arquitetura e formas de projeto urbano que atendam a essa necessidade. (...) Dar determinada imagem à cidade através da organização de espaços urbanos espetaculares se tornou um meio de atrair capital e pessoas (do tipo certo) num período (...) de competição interurbana e de empreedimentismo urbano intensificados.” (HARVEY, 1992, p. 91-92).

1.8. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O trabalho irá se basear em diversos artigos online e pesquisas bibliográficas, sendo que metodologia de bibliografia é: “Método científico pode ser definido como um conjunto de etapas e instrumentos pelo qual o pesquisador científico, direciona seu projeto de trabalho com critérios de caráter científico para alcançar dados que suportam ou não sua teoria inicial.” (CIRIBELLI, 2003).

A partir de análises metodológicas e por meio das pesquisas, utilizou-se dois métodos, o fenomenológico, que está baseado nos sentidos da percepção humana e o dialético que possibilita mais de uma comparação para tirar a devida análise.

Após os estudos da metodologia bibliográfica, busca obras correlatas de arquitetura hoteleira, com fundamentos de sustentabilidade e arquitetura contemporânea, além de contextualizar a cidade de Cascavel/PR e o entorno do terreno para desenvolver o projeto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O segundo capítulo será abordado o embasamento teórico, com a intenção de resgatar os conhecimentos importantes que foram usados para o desenvolvimento da proposta projetual nos pilares de História, Metodologia Projetual, Planejamento Urbano e Tecnologia Construtiva.

2.1. HISTÓRIA

O primeiro pilar, que é história, fundamenta a história dos hotéis e como eles são classificados desde o simples para o super luxo. Além de aperfeiçoar os conhecimentos da arquitetura contemporânea, ao qual o projeto será baseado e terá grande importância no desenvolvimento do presente trabalho.

2.1.1. Hotel

A palavra Hotel veio da França e, segundo Dias (1991), inicialmente significava a residência do rei da França e, posteriormente, era caracterizado como edifícios suntuosos e imponentes, públicos ou privados.

Os hotéis são conhecidos como locais que oferecem pouso para pessoas que estão de passagem ou visitando a cidade.

“O hotel é uma empresa de prestação de serviços e diferencia-se de outros estabelecimentos industriais ou comerciais. Enquanto na indústria pode-se planejar o número certo de equipamentos, instalações e pessoal para um determinado tipo de produção, o mesmo não acontece com a hotelaria, que fica no aguardo dos clientes para pôr em funcionamento seu esquema de produção.” (BENI, 2001, pág. 195)

Castelli (2002) define hotel como sendo um estabelecimento comercial que oferece hospedagem com apartamentos e BWC privados, concedendo a ocupação temporária, proporcionando alimentação, limpeza de quartos e demais serviços hoteleiros.

De acordo com Andrade *et al* (2014), na Idade Média o comércio era o grande responsável pela necessidade de hospedagens, onde era considerado obrigação atender e oferecer pouso para estes viajantes, que ficavam em mosteiros e abadias. Logo após, foi o

Estado quem ficou responsável pelas hospedagens, que ocorriam nos palácios da nobreza ou nas instalações militares e administrativas. Já com a Revolução Industrial, o setor hoteleiro foi reconhecido como uma atividade econômica e comercial.

Com a Segunda Guerra Mundial, o turismo aumentou e com isso:

“O processo de desenvolvimento e de globalização da economia mundial, além de gerar um progressivo fluxo de viagens regionais e interacionais, ampliou de forma acelerada o setor de lazer e de turismo, que passou a ser, efetivamente, o grande promotor de redes hoteleiras. A sociedade de consumo de massa ampliou-se para o setor de lazer e de turismo.” (ANDRADE *et al*, 2014, pág. 18)

No Brasil, segundo Andrade *et al* (2014), teve grande fluxo de estrangeiros em 1808, com a chegada da corte portuguesa e abertura dos portos, com isso começaram a usar a denominação de hotel, um hotel de prestígio foi o Hotel Pharoux, no Rio de Janeiro, com sua localização junto ao cais do porto.

Figura 1: Hotel Pharoux.



Fonte: R. H. Klumb, 1860.

Dias (1991) divide a evolução da hotelaria em três fases: a primeira aquela composta pelos inns e hotéis do século XVIII; a segunda, com a administração familiar e a terceira fase no século XX, com a evolução dos equipamentos e a redução dos serviços de luxo, levando ao surgimento da hotelaria de classe intermediária.

De acordo com Aldrigui (2007), a quarta fase da evolução da hotelaria marca a diversidade entre hotelaria minimalista e econômica com os grandes resorts e hotéis de luxo.

2.1.2. Classificação no ramo hoteleiro

Segundo Kotler *et al* (1998, pág. 14), “os consumidores fazem suas compras com base em sua percepção de valor. Para eles é a diferença entre os benefícios que o consumidor ganha ao ter ou usar um produto e os custos disto”.

De acordo com o sociólogo Domenico de Masi, tem cinco elementos raros e considerados de luxo, que são: o tempo, a autonomia, o silêncio, a beleza e o espaço. Importante levar em conta esses 5 elementos para a criação e gestão de um hotel de luxo.

Para a personalização e diferenciação de um empreendimento hoteleiro, o ponto principal é o cliente, com instalações e serviços que o agradem. O consumo de produtos de luxo está ligado aos conceitos de exclusividade e excelência, com originalidade e identidade forte. (Motta *et al*, 2007).

Com o grande crescimento do ramo hoteleiro, Roim e Pereira (2012) classificaram quanto ao tipo de estabelecimento, qualidade, preço, identidade entre outros critérios:

Segundo BENI (1997), a classificação dessas hospedagens é dividida em da seguinte forma:

- Sem classificação: hospedagens que são gerenciadas pelo ramo familiar, com regras impostas pela própria família de proprietários.
- Classificação privada: os quais as regras são criadas por órgãos e empresas privadas.
- Classificação formal: são as normativas implantadas por órgãos oficiais como, por exemplo, a EMBRATUR.

Em 2002 a EMBRATUR em conjunto com a ABIH – Associação Brasileira da Indústria Hoteleira criou uma nova classificação com as seguintes categorias:

- Simples – uma estrela.
- Econômico – duas estrelas.
- Turístico – três estrelas.
- Superior – quatro estrelas.
- Luxo – cinco estrelas.
- Superior – cinco estrelas / super luxo.

Tabela 1: Classificação de hotéis em estrelas

Estrela	Definição
★	- Serviço de recepção aberto por 12 horas e por telefone durante 24 horas; - Troca de roupas de cama uma vez por semana; - Café da manhã;
★ ★	- Serviço de recepção aberto por 12 horas e por telefone durante 24 horas; - Troca de roupas de cama duas vezes por semana; - Café da manhã; - Sala de estar com televisão; - Pagamento com cartão de crédito ou débito;
★ ★ ★	- Serviço de recepção aberto por 18 horas e por telefone durante 24 horas; - Troca de roupas de cama em dias alternados; - Café da manhã; - Sala de estar com televisão; - Pagamento com cartão de crédito ou débito; - Serviço de mensageiro aberto por 16 horas; - Troca de roupas de banho todos os dias; - Serviço de lavanderia; - Acesso à internet; - Climatização; - Treinamento para empregados; - Área de estacionamento; - Restaurante;
★ ★ ★ ★	- Serviço de recepção aberto por 24 horas; - Troca de roupas de cama todos os dias; - Café da manhã; - Sala de estar com televisão; - Pagamento com cartão de crédito ou débito; - Serviço de mensageiro aberto por 24 horas; - Troca de roupas de banho todos os dias; - Serviço de lavanderia; - Acesso à internet; - Climatização; - Treinamento para empregados; - Área de estacionamento com manobrista; - Restaurante; - Serviço de cofre nos quartos; - Berço e cadeiras para bebês; - Serviço de quarto; - Bar;
★ ★ ★ ★ ★	- Serviço de recepção aberto por 24 horas; - Troca de roupas de cama todos os dias; - Café da manhã; - Sala de estar com televisão; - Pagamento com cartão de crédito ou débito;

	- Serviço de mensageiro aberto por 24 horas; - Troca de roupas de banho todos os dias; - Serviço de lavanderia; - Acesso à internet; - Climatização; - Treinamento para empregados; - Área de estacionamento com manobrista; - Restaurante; - Banheira nos quartos; - Serviço de cofre nos quartos; - Berço e cadeiras para bebês; - Serviço de quarto; - Bar; - Roupão e chinelo nos quartos; - Salão de eventos;
--	--

Fonte: <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR>.

Aldrigui (2007) diz que o principal que classifica os hotéis é o valor pago pela hospedagem, que através de dados da página ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, são em torno de R\$ 790,00 (para o “simples”) a R\$ 5.400,00 (para o “superluxo”).

2.1.3. Arquitetura Contemporânea

A arquitetura contemporânea é a que é representada atualmente e pode ser classificada como:

“A arquitetura atual é cruzada por diversas linhas transversais, é uma arquitetura mestiça: de formação cosmopolita e atuação planetária. Distanciada dos experimentos radicais, não é uma arquitetura de ideias, e sim uma arquitetura de experiências: é pouco programática e peculiar a cada situação.” (PEREIRA, 2005, pág. 311)

Colin (2004) diz que o pós modernismo foi uma arquitetura com novas tecnologias, vitalidade, novos elementos e impactante, com princípios ecológicos e conforto.

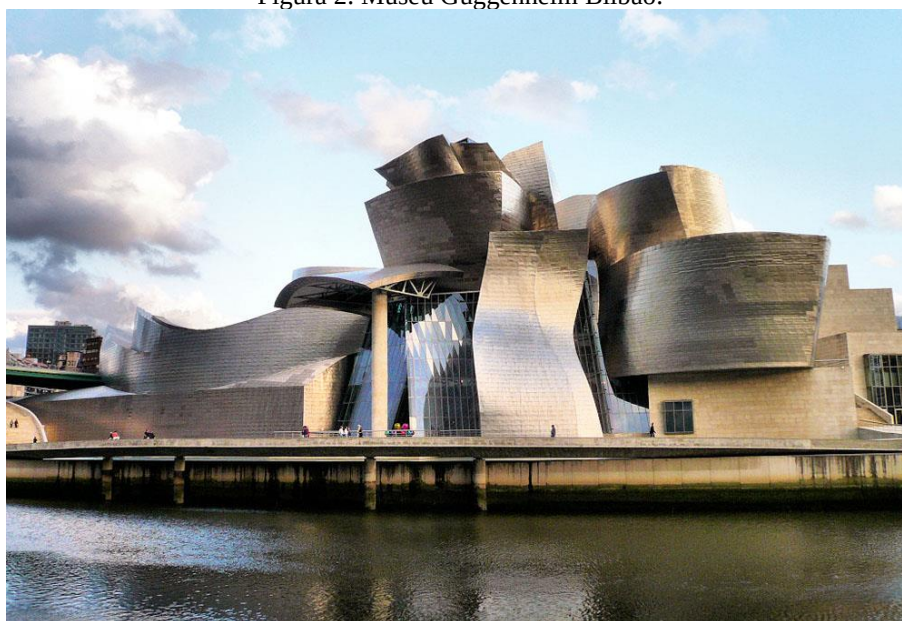
Foi uma arquitetura de constante mudança, diversidade e evolução, nova visão sobre o espaço urbano. (NARDELLI, 2007)

Segundo Tietz (2008), a arquitetura contemporânea ficou marcada pela sua variedade de estilos, com novos materiais, tecnologias e soluções inovadoras, além de ser eficaz com materiais locais, minimização de custos e sustentável, velando as relações sociais. Ou seja, deve ser econômica, ecológica e que busque aspectos sociais e culturais.

“Arquitetura autônoma, com raízes regionais e que recusa a imitação pura de edifícios e de estilos antigos.” (TIETZ, 2008, pág. 115)

Uma obra impactante para a arquitetura contemporânea foi o Museu Guggenheim Bilbao, de Frank O. Gehry que trouxe grande mudança com seus elementos prateados e cintilantes, adaptado às exigências do mercado e as estratégias de marketing, mostrando que a arquitetura também faz parte do setor econômico, gerando atrativo e turistas. (TIETZ, 2008)

Figura 2: Museu Guggenheim Bilbao.



Fonte: VivaDecora, 2019.

Os britânicos David Chipperfield e John Pawson mostram que diferente do que pensavam sobre a arquitetura modernista precisar ser funcional e não estética, a arquitetura contemporânea pode trazer tanto a funcionalidade, quanto a estética, nos detalhes arquitetônicos de materiais, tendo a obra um efeito sensorial surpreendente. (TIETZ, 2008)

2.2. METODOLOGIA PROJETUAL

O segundo pilar é metodologia projetual, que aborda quais os princípios que serão utilizados para a concepção do projeto, fundamentando a arquitetura sustentável, quais serão os ambientes necessários de um empreendimento hoteleiro de alto padrão e as intenções formais e estruturais para o projeto.

2.2.1. Arquitetura Sustentável

Segundo Barbosa (2008) o desenvolvimento sustentável teve início a partir da crise ambiental e social que ocorre desde o século XX.

Para Corbella e Yannas (2003), a arquitetura sustentável é também a arquitetura bioclimática, que analisa o conforto ambiental e se preocupa com o futuro da população.

“O objetivo do projeto de Arquitetura Bioclimática é prover um ambiente construído com conforto físico, sadio e agradável, adaptado ao clima local, que minimize o consumo de energia convencional e precise da instalação da menor potência elétrica possível, o que também leva a mínima produção de poluição.” (CORBELLA e YANNAS, 2003, pág. 39)

A arquitetura contemporânea hoteleira busca projetar espaços funcionais, que gere bem estar, hospitalidade e conforto para seus hóspedes, e a sustentabilidade entra nesse aspecto. (OLIVEIRA *et al*, 2016)

Para Serra (2002), a sustentabilidade arquitetônica não é algo apenas referente ao projeto, mas um conjunto de ações, desde o projeto até a gestão, implica em projetar e construir todas as etapas da edificação com técnicas da sustentabilidade.

De acordo com a NBR 15.401 (2006, pág. 06), as metas da sustentabilidade na hotelaria, que devem ser compatíveis aos preceitos da sustentabilidade, devem considerar:

- Emissões, Efluentes e Resíduos Sólidos;
- Conservação e Gestão do uso da água;
- Eficiência Energética;
- Seleção e Uso de Insumos;
- Saúde e Segurança dos clientes e dos trabalhadores;
- Qualidade e Satisfação do cliente;
- Trabalho e Renda;
- Comunidades Locais;
- Aspectos Culturais;
- Áreas Naturais, Flora e Fauna;
- Viabilidade Econômica.

2.2.2. Programa de Necessidades de um Empreendimento Hoteleiro

Segundo Andrade *et al* (2014), para começar a planejar um projeto de hotel, se analisa qual tipo de mercado quer atingir, quantos apartamentos e qual o recurso financeiro disponível. Existe um programa básico de ambientes necessários, que vai sendo ajustado e acrescentado conforme a necessidade e classificação que o hotel quer atingir, o qual será importante devido a alta competitividade no ramo da hotelaria. A relação a seguir apresenta todos os itens que pode compor um hotel, não sendo todos classificados como imprescindível:

- Áreas de Hospedagem: Hall dos Elevadores de Serviço; Rouparia e BWC do andar; Hall dos Elevadores de Hospedes; Circulação; Apartamentos Simples; Studios; Suítes Simples; Suítes Especiais, Apartamentos Dúplex.
- Áreas Sociais: Looby; Sanitários; Salas de Estar e TV; Restaurantes; Bar da Piscina; Coffe Shop; Night Club; Sala de Espera; Salão Nobre; Auditório; Fisioterapia; Salão de Beleza; SPA; Piscina; Quadra Poliesportiva; Campo de Golfe; Quadra de Tênis; Salão de Jogos; Brinquedoteca; Estacionamento.
- Áreas de Serviço: Sala do Gerente; Secretária; Administração; Contabilidade; Áreas Comerciais; Sala de Reunião; Sanitários; Ambulatório Médico; Vestiários; Sala de Descanso; Sala de Segurança; Refeitório dos Funcionários; Depósito; Adega; Cozinha; Almoxarifado; Lavanderia.

O projeto arquitetônico deve seguir um plano, além da criatividade do projetista, obtendo informações e ideias, tendo evolução até a fase final do projeto com seus pontos positivos e negativos. (NEVES, 1989)

2.2.3. Intenções Formais e Estruturais

A forma do edifício é uma decisão do projeto, assim como o modo de ocupação desse edifício no terreno, quantos pavimentos terá, tipo de estrutura, cobertura, setores, tipos de acessos, materiais, entre outros, são diversas maneiras e etapas que o projetista pensará para chegar à concepção do projeto. (NEVES, 1989)

Para Neves (1989), a ideia de forma deve ser tomada de ordem prática, formal, na adoção do partido, analisando os planos horizontais e verticais do partido, assim gerando uma

forma agradável, criativa e bonita, sendo concebida com intencionalidade, com objetivo formal.

Segundo Rebello (2000), a estrutura assim como a forma também pode ser de diversas maneiras, e ter quesitos de estética, economia, funcionalidade, facilidade de execução e criatividade.

A estrutura é também um conjunto de elementos – lajes, vigas e pilares – que se inter-relacionam - laje apoiando em viga, viga apoiando em pilar – para desempenhar uma função: criar um espaço em que pessoas exercerão diversas atividades. (REBELLO, 2000, pág. 21)

A decisão da estrutura é importante, ela condiciona todas as demais etapas do processo arquitetônico, sendo importante a decisão antecipada do tipo de estrutura, material e tecnologia que utilizará no projeto. A concepção de estrutura também deve levar em conta a forma estética e relação dos vãos necessários para isso, levando em conta a forma exterior e também interior do edifício, funcionalidade e estética. (NEVES, 1989)

De acordo com Neves (1989) para a concepção de um projeto, deve ser raciocinado em partes as etapas, obtendo assim sua intenção formal e estrutural, para isso deve se pensar na levando em conta a planta baixa, cobertura, funcionalidade, fachada, esquadrias, disposições verticais e horizontais, entre outros. Os ajustes das ideias são, portanto, um conjunto de etapas que associam as ideias dos vários planos para o encontro da síntese arquitetônica.

2.3. PLANEJAMENTO URBANO

O terceiro pilar é o planejamento urbano, que aborda como o projeto interfere no ambiente proposto, na paisagem e economia da cidade.

2.3.1. Hotelaria e Economia no contexto planejamento urbano

Com a expansão da economia e transportes, o turismo veio a crescer, aumentando assim a oferta hoteleira e por conseguinte, a dividindo em segmentos de mercado, devido a variedade de objetivos e necessidades de seus consumidores. (ANDRADE *et al*, 2014)

De acordo com Andrade *et al* (2014), para a implantação de um segmento hoteleiro deve se levar em conta duas questões, para quem o hotel se destina e a sua localização, para

conseguir responder essas duas perguntas, é necessário ter um conhecimento mínimo de mercado e da cidade onde irá implanta-lo.

Um empreendimento hoteleiro é considerado viável economicamente se a sua remuneração for maior do que o valor investido, levando em conta decisões como qual será o investimento e a fonte dele, o tipo e tamanho do hotel, sua localização e cidade, valor da diária, o público alvo desejado e as despesas, juros e impostos que esse empreendimento irá gerar. Com o estudo de viabilidade, pode indicar também quantos quartos será necessário o hotel ter. (ANDRADE *et al*, 2014)

Segundo Spolon (2008), a arquitetura hoteleira é considerada um elemento de valorização dos espaços urbanos, principalmente devido ao turismo urbano que gera, mostrando-se fundamental para a dinâmica da economia urbana. Além do turismo, alguns edifícios hoteleiros adotam uma arquitetura diferenciada, que traz imagem e valorização imobiliária para a região.

Um edifício deve considerar seu entorno, se não acaba deixando de fazer sentido, pois a construção faz parte de um todo, devendo ter integração das áreas externas e internas, até mesmo com a cidade a qual está inserido, respeitando as normas ambientais. (MOTTA e AGUILAR, 2009)

2.4. TECNOLOGIA CONSTRUTIVA

O quarto e último pilar é de tecnologia construtiva, fundamenta a arquitetura bioclimática, seus materiais, soluções tecnológicas e importância para a concepção do projeto no quesito ambiental, e também aborda a arquitetura sensorial.

2.4.1. Arquitetura Bioclimática

A arquitetura bioclimática é projetar e executar um edifício analisando as características ambientais do local, adaptando o edifício da melhor forma para obter conforto ambiental com os recursos naturais. (LANHAM *et al*, 2004)

Mascarello (2005), diz que os princípios dessa arquitetura é a utilização da radiação solar, ventilação, iluminação natural e sombreamento para conforto térmico, para isso é pensado em soluções tecnológicas e materiais, além de levar em conta o terreno, clima, orientação solar, forma do edifício, circulação do ar e fatores de luz e sombra.

Forma e orientação do edifício são fatores importantes levado em conta na concepção do projeto na arquitetura bioclimática, analisando a influência da ventilação natural no edifício, os edifícios mais altos recebem maior incidência dos ventos. A energia solar também é analisada, ela pode chegar de 3 modos diferentes, por radiação direta, radiação difusa ou radiação refletida, geralmente é recomendado deixar a fachada principal voltada para o Sul, dessa forma recebe maior incidência solar no inverno e sombra no período de verão. Os painéis fotovoltaicos ajudam a converter energia solar em energia elétrica, sendo conhecido pela alta eficiência energética, economizando e conservando a energia que capta, reduzindo assim o consumo energético e a poluição ambiental. (LANHAM *et al*, 2004)

Segundo Nunes (2014), a vegetação também colabora com o conforto térmico da edificação, pois aumenta a espessura da parede, reduzindo a entrada do calor.

A madeira ficou reconhecida pela arquitetura, principalmente pelos arquitetos Baumschlager e Eberle, devido a sua matéria prima ser sustentável, confortável e necessitar de trabalho artesanal trazendo êxito econômico. (TIETZ, 2008)

2.4.2. Arquitetura Sensorial e Conforto

Os sentimentos, experiências e memórias do dia a dia são resultados do nosso ambiente, pessoas, sons, odores, temperatura, entre outros, trazendo significado e importância, além de identidade das pessoas. Arquitetura Sensorial é o efeito que o espaço físico transmite, sendo necessário projetar para todos os sentidos, para que o usuário se conecte e tenha experiências com o local. (NEVES, 2017)

Segundo Kowalski (1998), o conforto na arquitetura tem como prioridade a qualidade de vida e bem estar, para isso é levado em consideração a localização, rotação, materiais, aberturas e funcionalidade do edifício, tendo como base o conforto térmico, conforto acústico e conforto lumínico.

A arquitetura tem como responsabilidade oferecer sensação térmica compatível com o corpo humano no interior de suas construções, o conforto térmico é composto pela temperatura, umidade, velocidade do ar e radiação solar. Para atingir esse conforto o corpo humano e o ambiente devem estar relativamente na mesma temperatura. (FROTA, SCHIFFER, 2001)

De acordo com Bongestabs (2007), o conforto lumínico é também conhecido como conforto visual, que atende as exigências do olho e suas condições satisfatórias de iluminação

de maneira natural ou artificial. A luz é composta de sua intensidade, cor, distribuição e quantidade.

O sistema acústico é o responsável pelo conforto acústico, que para Neves (2017) nos orienta através de sons e é o segundo sentido mais relevante, que nos dá uma percepção espacial.

3. CORRELATOS

O terceiro capítulo será abordado os correlatos ao qual o projeto tem como referência, com a intenção de avaliar aspectos técnicos, formais e funcionais das obras, nos temas de hospedagens, hotéis e resort, para melhor explicar e embasar a intenção projetual do empreendimento hoteleiro de alto padrão.

Serão analisadas três obras correlatas, as quais são: Fasano Las Piedras Hotel, Tara Villa e Hotel Minho, que possuem elementos que serão utilizados como referência no planejamento do hotel.

3.1. FASANO LAS PIEDRAS HOTEL

O Hotel Fasano Las Piedras, é projeto do arquiteto Isay Weinfeld em Punta del Este, no Uruguai, com 480 hectares, o empreendimento possui bangalôs, campo de golfe, casas particulares, spa, restaurantes e outros atrativos que contam com uma paisagem deslumbrante de rochas, vegetações e praia. (FRACALOSSI, 2012)

Figura 3: Hotel Fasano Las Piedras.

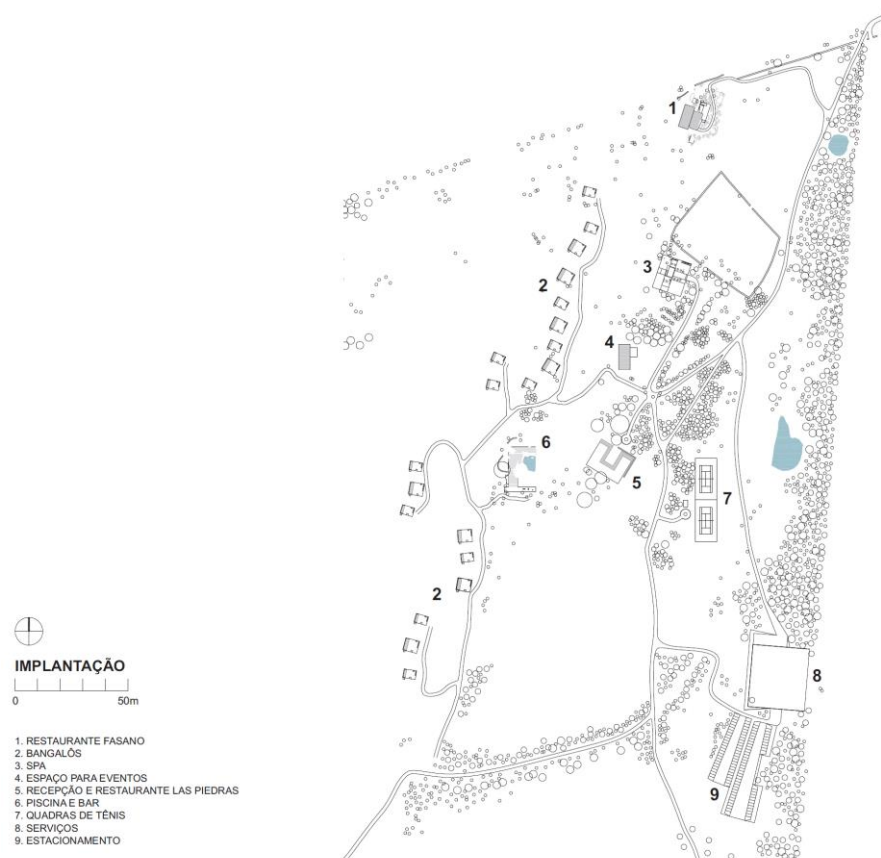


Fonte: FG +SG, 2012.

3.1.1. Análise Funcional

Segundo Fracalossi (2012), o estudo de implantação do projeto se deu por meio de módulos isolados que se conectassem com o entorno de forma natural sem interferir bruscamente na paisagem. Na casa antiga que havia no local ficou a recepção do hotel e o Restaurante Las Piedras, já os demais ambientes, como Spa, Piscina, Bangalôs e Restaurante Fasano foram distribuídos pelo terreno.

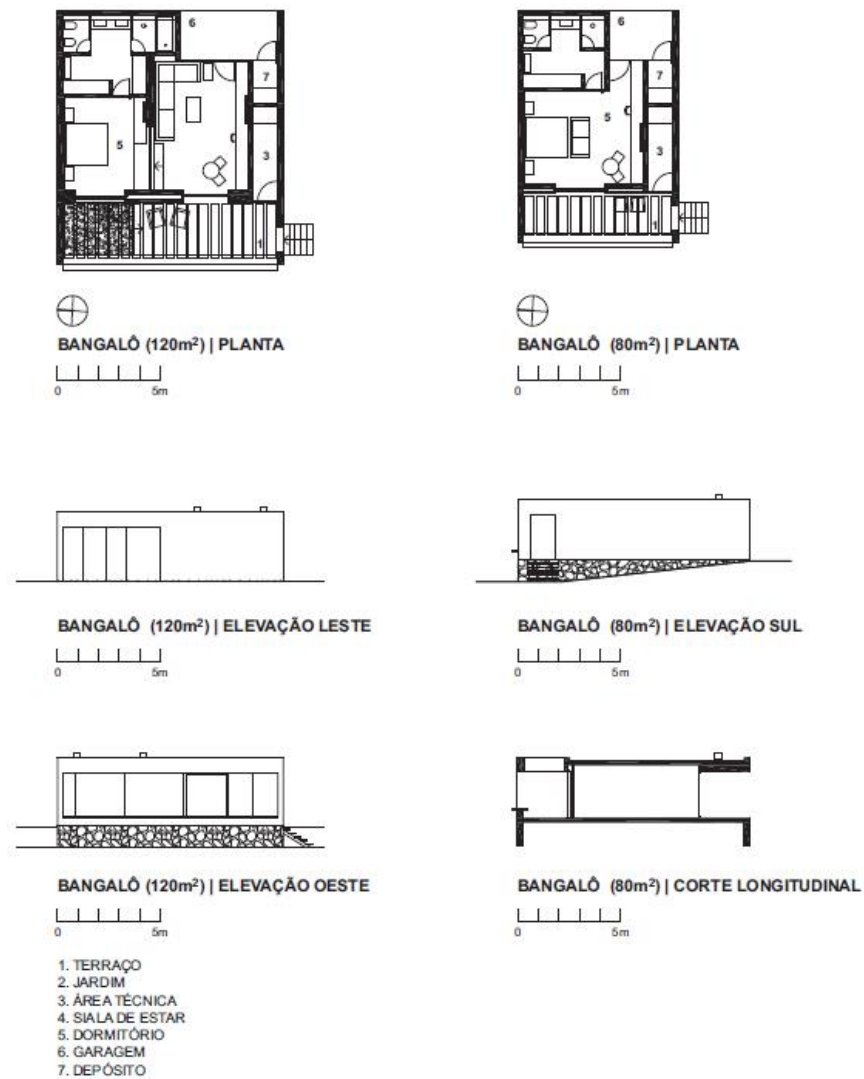
Figura 4: Implantação do Hotel Fasano Las Piedras.



Fonte: FG +SG, 2012.

O hotel conta com dois restaurantes, spa, praia privativa, campo de polo, quadra de tênis, bangalôs, espaço para eventos, abrigo de barcos, centro equestre, entre outros atrativos. (ANUAL DESIGN, 2014)

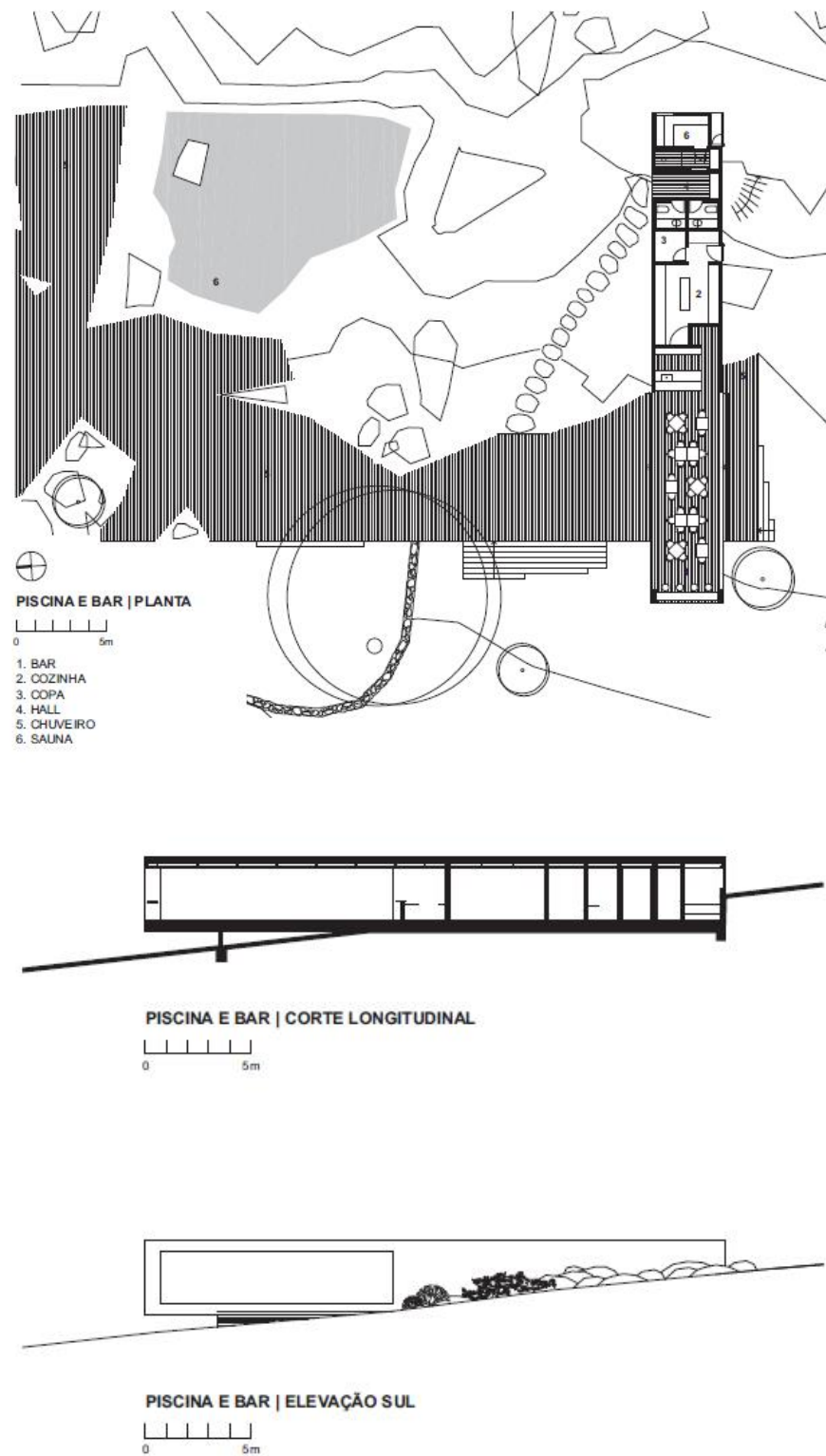
Figura 5: Detalhamento Bangalô.



Fonte: FG +SG, 2012.

A parte mais alta do terreno foi implantada a piscina, assim dando visão da paisagem ao redor com as pedras, anexado nela tem um container de aço corten, onde abriga os vestiários, bar, sauna e um lounge para atender os hospedes na piscina. (FRACALOSS, 2012)

Figura 6: Detalhamento Piscina e Bar.



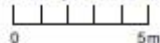
Fonte: FG +SG, 2012.

De acordo com Fracalossi (2012), o spa conta com salas de tratamento, saunas, salas privativas, sala de ginástica e descanso em apenas um andar de concreto aparente, tendo como circulação dos ambientes um jardim central descoberto.

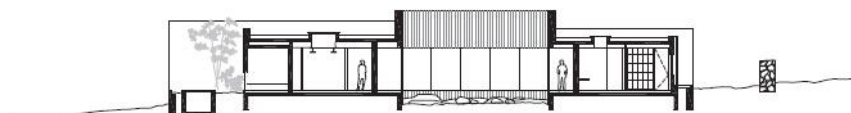
Figura 7: Detalhamento SPA.



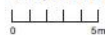
SPA | PLANTA



- | | |
|----------------------|---------------------------------|
| 1. SALA DE GINÁSTICA | 7. SALA FUNCIONÁRIOS |
| 2. SALA PRIVATIVA | 8. SALA DE TRATAMENTO |
| 3. RECEPÇÃO | 9. PISCINA |
| 4. SAUNA SECA | 10. ÁREA DE DESCANSO DA PISCINA |
| 5. SAUNA ÚMIDA | 11. JARDIM |
| 6. ESCRITÓRIO | 12. ENTRADA |



SPA | CORTE LONGITUDINAL

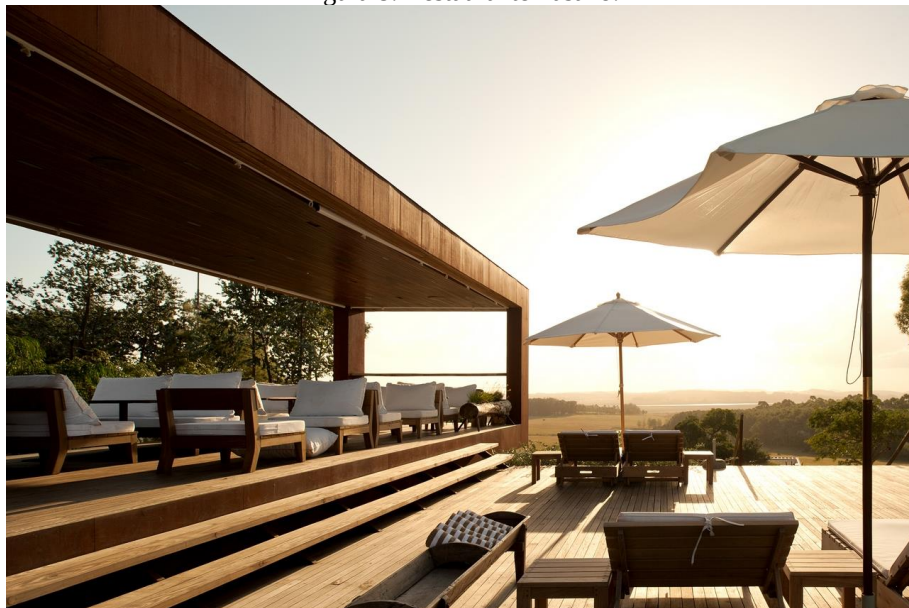


Fonte: FG +SG, 2012.

3.1.2. Análise Técnica

O Restaurante Fasano do empreendimento que fica no anexo foi utilizado materiais como madeira e vidro, e construído um volume em concreto aparente interligado ao anexo para o setor de serviço, sem interferir na paisagem rochosa.

Figura 8: Restaurante Fasano.



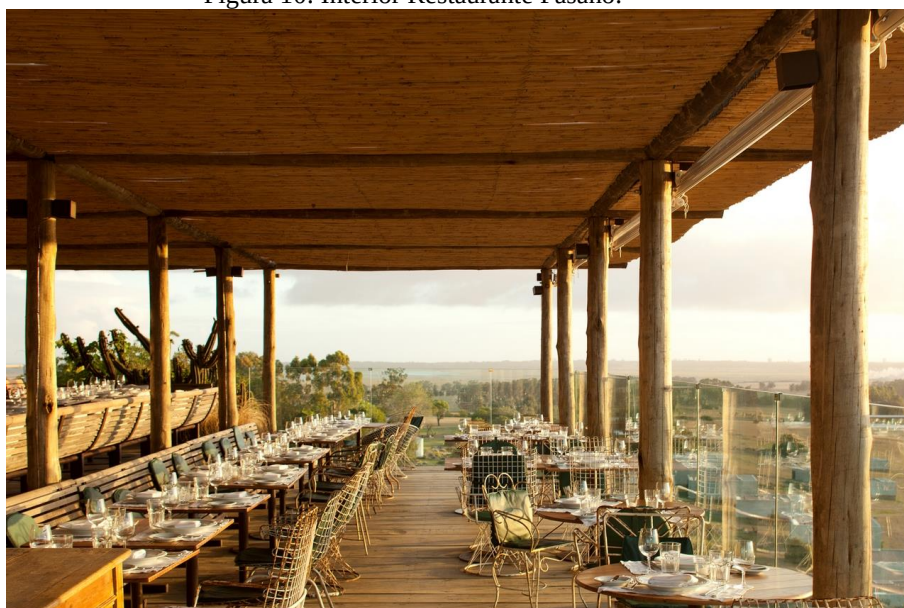
Fonte: FG +SG, 2012.

Figura 9: Elementos em concreto e madeira.



Fonte: FG +SG, 2012.

Figura 10: Interior Restaurante Fasano.



Fonte: FG +SG, 2012.

3.2. TARA VILLA

Tara Villa é um resort localizado na margem do rio Kwai na Tailândia tendo como arquiteto responsável o IDIN Architects, o local atende casamentos, conferências e demais eventos na parte principal do terreno, já na parte posterior do terreno, uma grande área foi prevista para construções residenciais. (ABDEL, 2020)

Figura 11: Tara Villa.

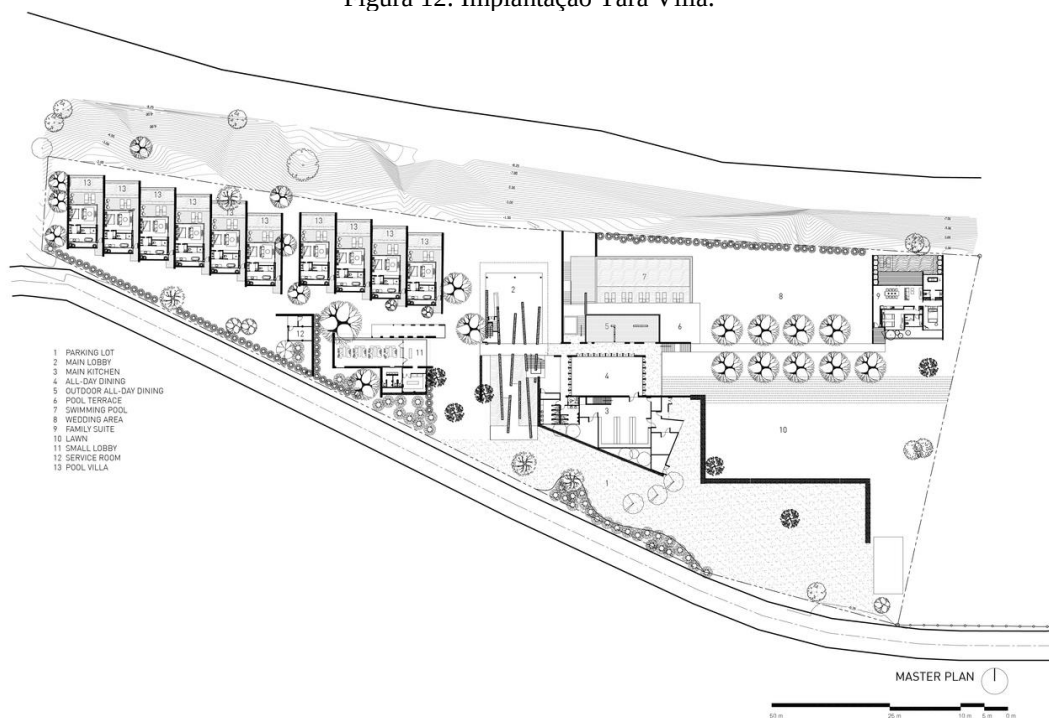


Fonte: IDIN Architects, 2020.

3.2.1. Análise Funcional

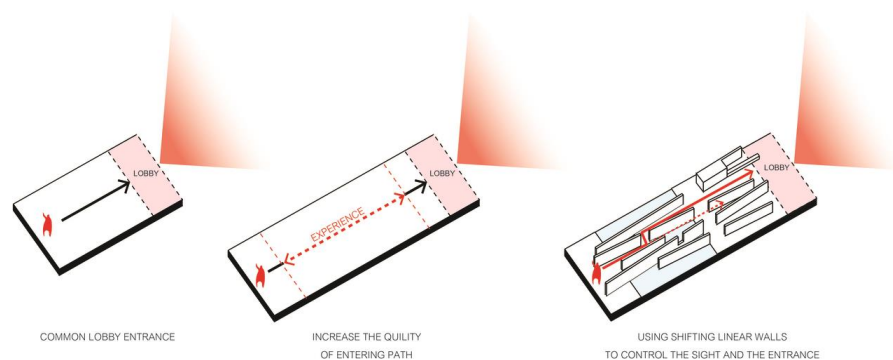
O hotel possui uma singular parede de terra batida amarela que de acordo com Abdel (2020), traz destaque para a fachada, o terraço e a piscina ficam de frente para a vista do rio. O layout do hotel tem como principal papel a circulação, que conecta todas as áreas comuns e não afeta a paisagem local.

Figura 12: Implantação Tara Villa.



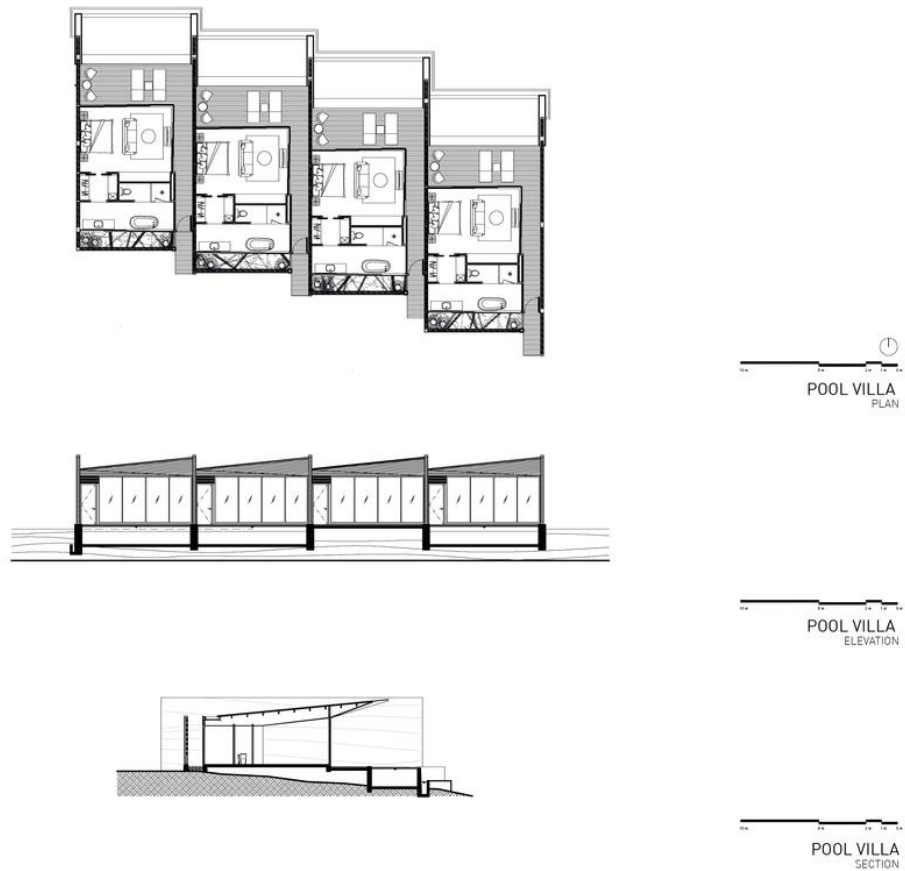
Fonte: IDIN Architects, 2012.

Figura 13: Circulação Tara Villa.



Fonte: IDIN Architects, 2012.

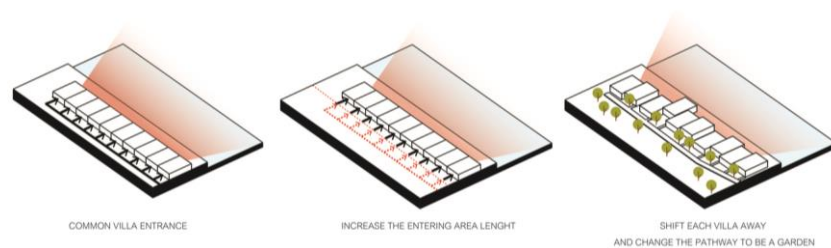
Figura 14: Detalhamento Pool Villa.



Fonte: IDIN Architects, 2020.

Para acessar as unidades de habitação, o hóspede deve passar por um espaço semi-externo, as unidades contêm portas deslizantes, de modo que abertas conseguem fazer a integração entre o espaço interno e externo, com fluxo livre de ventilação. (ABDEL, 2020)

Figura 15: Estudo da forma das unidades de habitação.



Fonte: IDIN Architects, 2020.

3.2.2. Análise Técnica

Segundo Abdel (2020), o conceito principal do projeto foi valorizar a circulação e integração entre os espaços, além dos sentidos e sentimentos que as pessoas irão presenciar no local, com isso foi pensado na textura dos materiais, nos sons que a paisagem oferece, odor da terra batida, entre outros sentidos humanos que complementam a beleza do local. Os materiais do projeto foram analisados em torno do principal material presente no local, a terra batida amarela, foi usado madeira, piso de vinil, parede de terra batida e azulejos sanitários.

Figura 16: Paredes de terra batida.



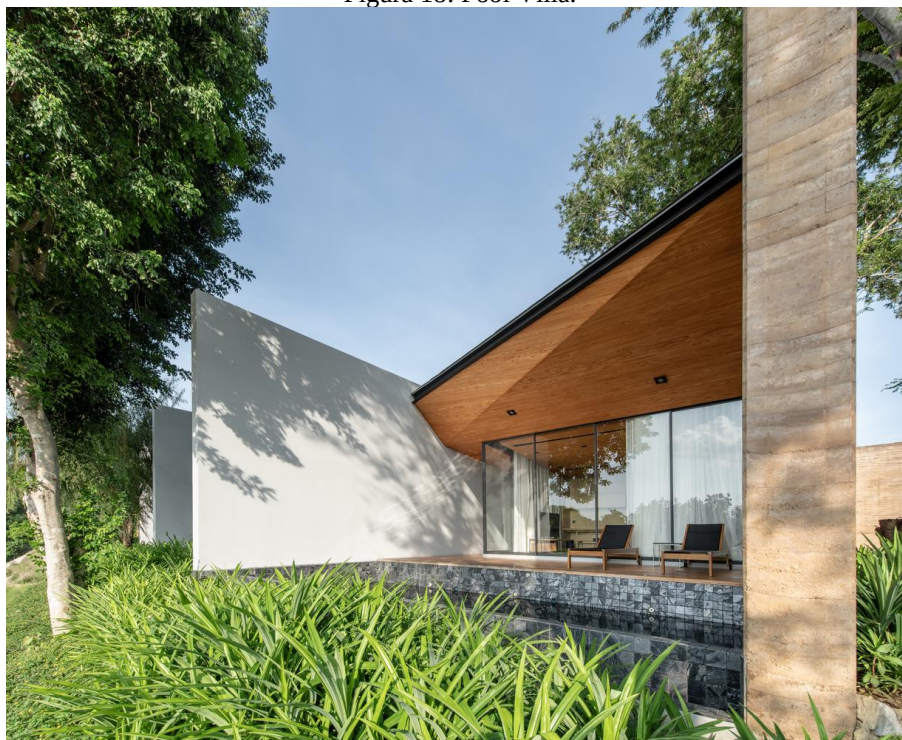
Fonte: IDIN Architects, 2020.

Figura 17: Resort Tara Villa.



Fonte: IDIN Architects, 2020.

Figura 18: Pool Villa.



Fonte: IDIN Architects, 2020.

3.3. HOTEL MINHO

O Hotel Minho foi construído em 2006 na Vila Nova de Cerveira em Portugal e reformado em 2014 pelo escritório de arquitetura Virgula I, o projeto de renovação e ampliação teve como base a edificação existente, com o objetivo de criar novos espaços. (PEREIRA, 2020)

Figura 19: Hotel Minho.

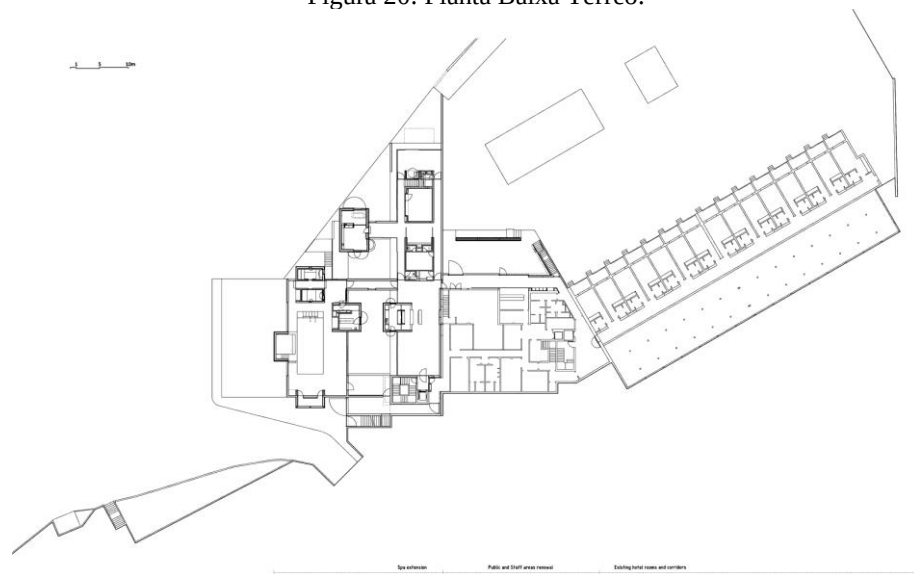


Fonte: Nelson Garrido, 2020.

3.3.1. Análise Funcional

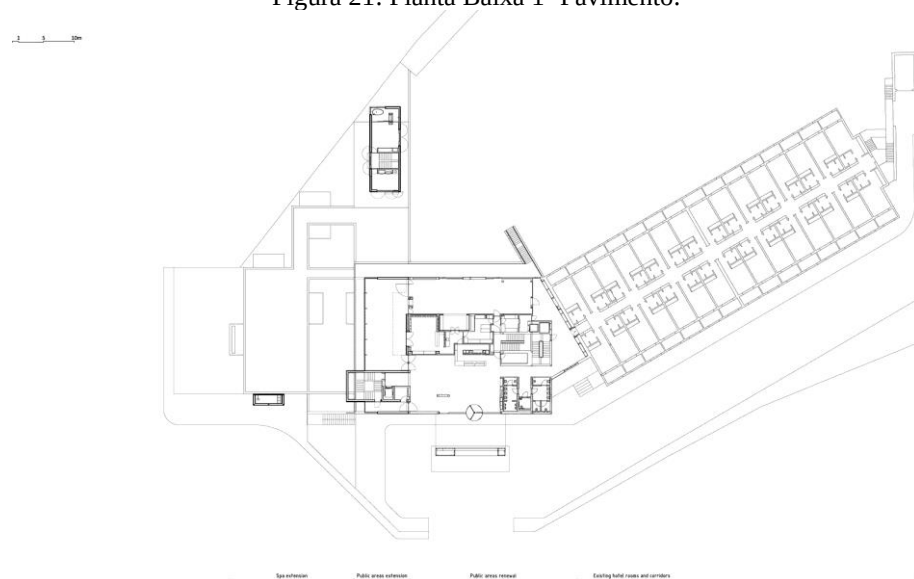
De acordo com Pereira (2020), há diversos volumes de madeira que ligam as áreas do hotel, trazem conexão com os espaços da ampliação, proporcionando espaços de personalidade e aconchego. Os espaços internos tem como vista espaços abertos privados, com vegetação e uma bela paisagem, interligando o interno com externo.

Figura 20: Planta Baixa Térreo.



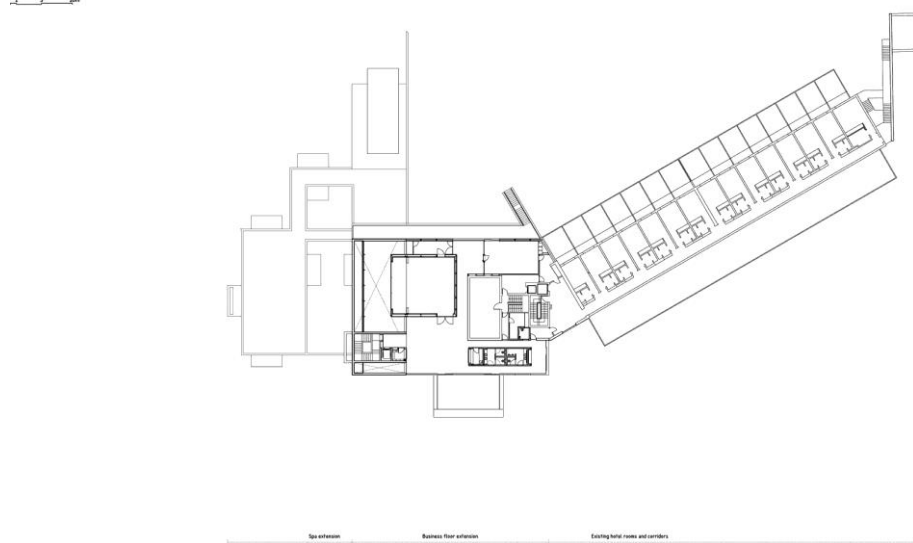
Fonte: Nelson Garrido, 2020.

Figura 21: Planta Baixa 1º Pavimento.



Fonte: Nelson Garrido, 2020.

Figura 22: Planta Baixa 2º Pavimento.



Fonte: Nelson Garrido, 2020.

3.3.2. Análise Formal

A principal solução arquitetônica adotada foi manter a edificação existente no centro e as áreas novas em um andar abaixo da entrada do hotel, fez integração com interno e externo, de modo que a paisagem local de bosques e rios não fossem afetadas pela construção, e sim trazendo valor para o hotel. O projeto manteve ao máximo as características existentes da fachada, trabalhando de forma totalmente nova o interior, com materiais, móveis e acabamentos equilibrados, que foram desenhados de forma a obter impacto visual e aconchego para os hóspedes. (PEREIRA, 2020)

Figura 23: Fachada Hotel Minho.



Fonte: Nelson Garrido, 2020.

Figura 24: Integração interno e externo.



Fonte: Nelson Garrido, 2020.

3.3.3. Análise Técnica

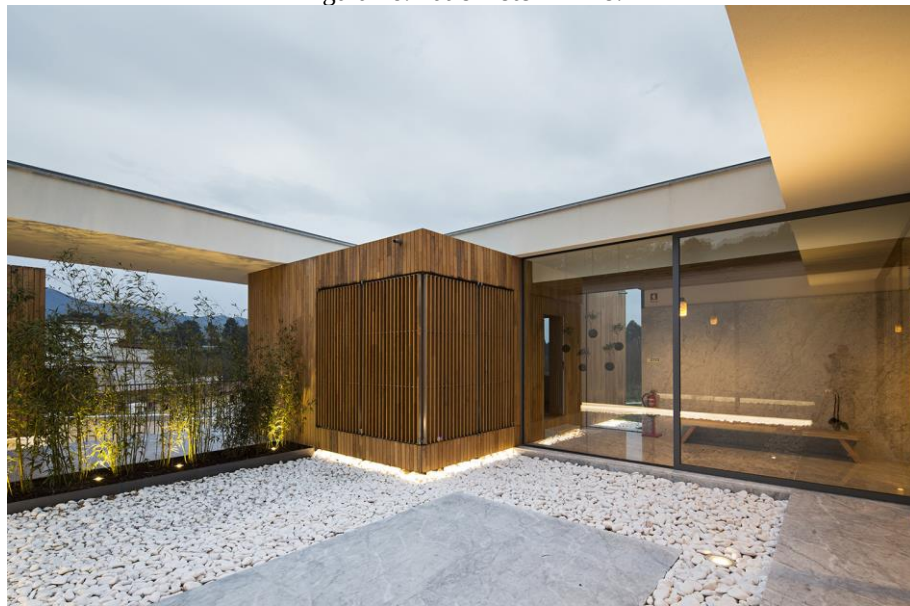
Segundo Pereira (2020), o projeto utilizou materiais locais, como a madeira de castanho, sendo um dos mais importantes elementos da obra, dividindo os ambientes e marcando uma continuidade entre cada piso. Foi usada técnicas construtivas e arquitetura vernacular, aproveitando a luz e a paisagem natural. Os materiais utilizados foram paredes brancas, painéis de revestimentos, vidro e espelho, de modo que a madeira tivesse destaque.

Figura 25: Elementos internos em madeira de castanho.



Fonte: Nelson Garrido, 2020.

Figura 26: Pátio Hotel Minho.



Fonte: Nelson Garrido, 2020.

4. DIRETRIZES PROJETUAIS

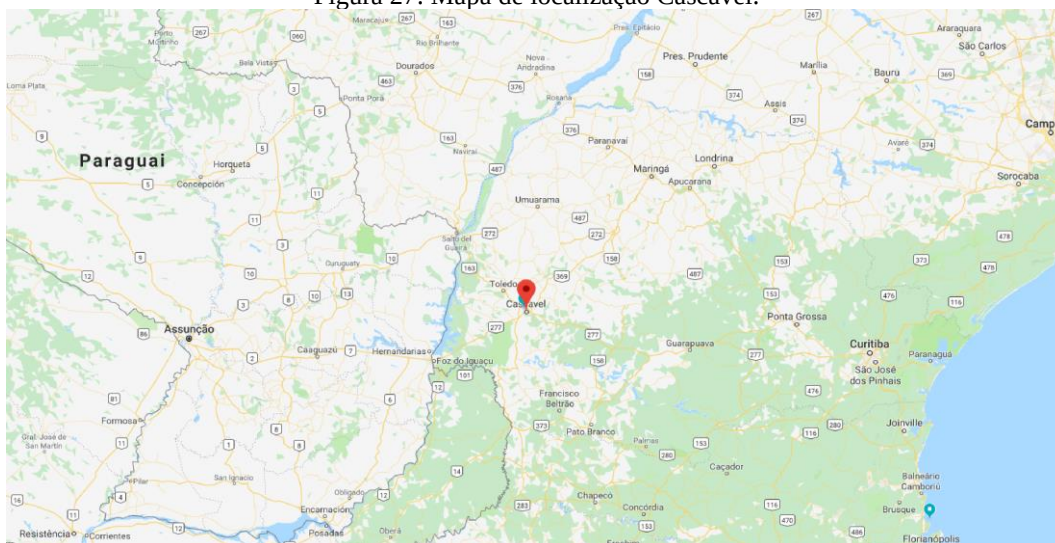
O quarto capítulo abordaremos diretrizes projetuais que estão relacionados ao assunto proposto de empreendimento hoteleiro de alto padrão para a cidade de Cascavel/PR, onde contextualiza a cidade e o terreno a qual será implantado. Além disso, o projeto começará a tomar forma, com informações de programa de necessidades necessário, fluxograma dos ambientes e setorização adequada, com a intenção de promover mais fluxo e conforto para os hóspedes do Hotel.

4.1. MUNICÍPIO DE CASCAVEL/PR

Segundo o Portal do Cidadão (2020), o povoamento da região de Cascavel/PR, começou no final da década de 1910, com o ciclo da erva-mate. Anos mais tarde, em 1928 começou a vir novas pessoas para a vila, o que gerava investimento. Cascavel era pertencente a Prefeitura de Foz do Iguaçu/PR, e se emancipou dia 14 de dezembro de 1952, hoje é conhecida como a Capital do Oeste Paranaense, por ser o pólo econômico da região e um dos maiores municípios do Paraná. Com topografia privilegiada e bairros bem distribuídos.

Cascavel está localizado na região oeste do Paraná, perto das fronteiras entre Argentina, Paraguai e Brasil, o que aumenta o fluxo de turistas e produtos entre os países, o que se torna uma vantagem pra um empreendimento hoteleiro. (IPARDES, 2020)

Figura 27: Mapa de localização Cascavel.



Fonte: Google Maps, 2020.

A cidade de Cascavel dispõe segundo o IBGE (2019) de 328.454 habitantes segundo o censo de 2010, e um total de 2.101,074km² de área territorial, com densidade demográfica de 136,23 hab/km².

4.2. TERRENO DE IMPLANTAÇÃO E SEU ENTORNO

O terreno (figura 28) escolhido, está localizando próximo ao lago da Cidade de Cascavel (PR) no bairro Região do Lago e na rua Rocha Pombo, segundos dados obtidos através da consulta prévia no Geoportal de Cascavel, o terreno possui uma área total de 8.008,00m², com taxa de ocupação (TO) máxima de 50% o que equivale a 4.004,00m², e taxa de permeabilidade (TP) mínima de 40% equivalente à 3.203,20m².

Figura 28: Mapa de localização terreno.



Fonte: Geoportal, 2020.

Em análise ao terreno, pode-se observar que o mesmo se encontra em um ponto estratégico da cidade, pois, fica atrás do lago, com vista privilegiada e muita arborização, é próximo a BR 277 e tem muito fluxo de carros. O terreno dispõe também de fácil acesso, tanto pela cidade, como pela BR 277. Além disso, na região ocorre a maior feira do agronegócio brasileiro, o Show Rural Coopavel, o que atrai muitos turistas.

Figura 29: Foto do terreno.



Fonte: Autora, 2020.

Figura 30: Foto do terreno.

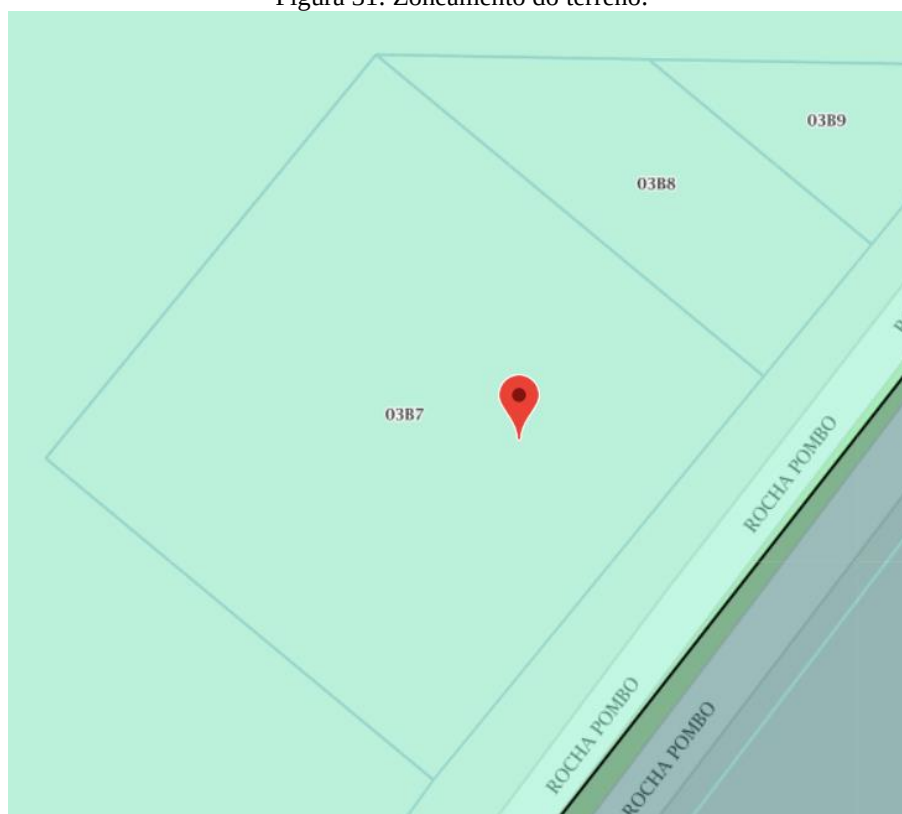


Fonte: Autora, 2020.

Os requisitos para a escolha foram: fácil acesso; entorno arborizado; proximidade com o centro; perto da BR 277; visão do lago. O seu entorno possui grande riqueza em arborização por se tratar de uma área perto de reserva natural.

Esta área de implantação está situada na ZFAU-SUOC 3 (Zona Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Uso e Ocupação Controlados 3), o que pelo conceito do empreendimento de ser um local próximo a natureza, tende a favorecer. De acordo com a Lei N° 1738-15, que altera o Uso e Ocupação do Solo, nos imóveis lindeiros à rodovia, o recuo frontal mínimo é igual a 5,0 metros, e recuo lateral e fundo 1,5 m.

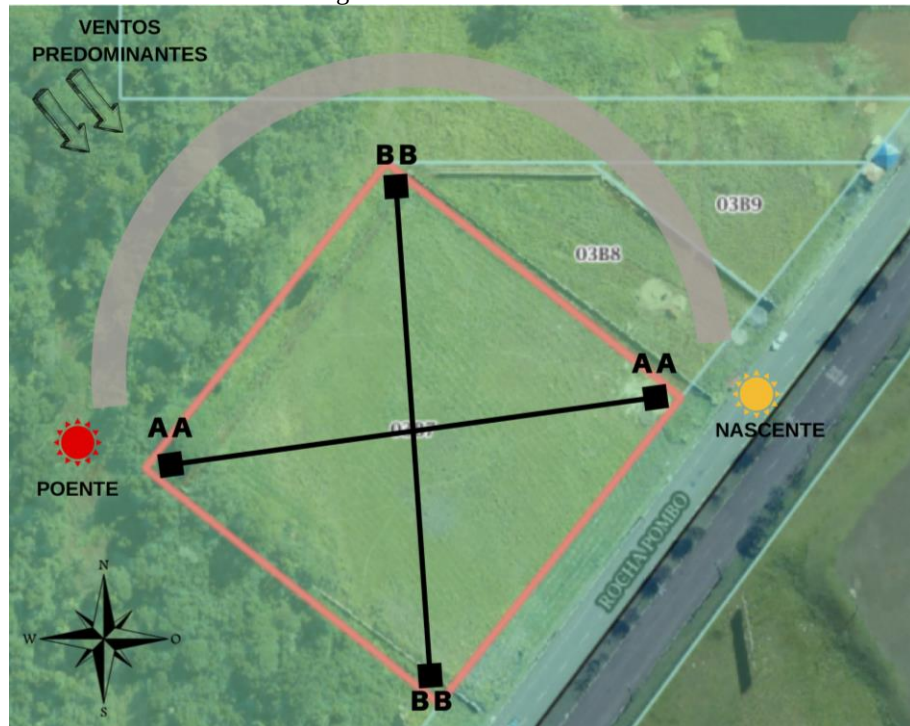
Figura 31: Zoneamento do terreno.



Fonte: Geoportal, 2020.

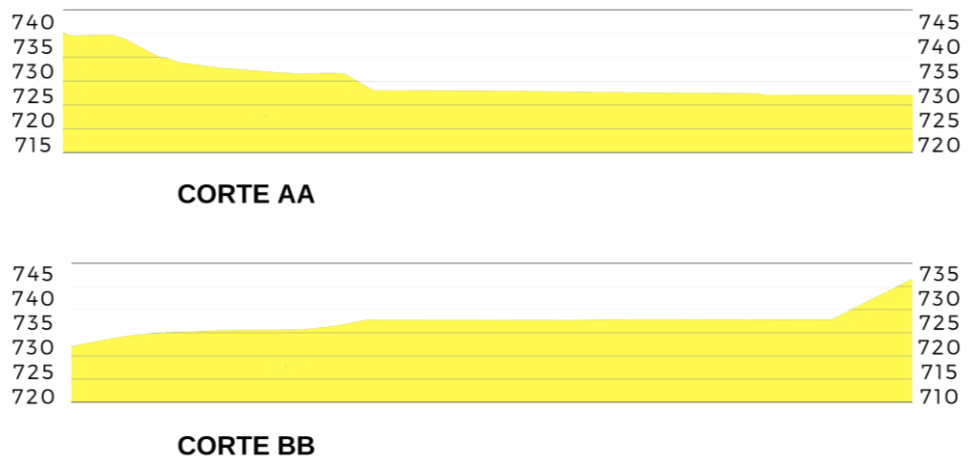
O terreno possui um desnível (figura 32) de 5,00m sendo sua parte mais alta ao lado do lote 03B8. O sol nasce na testada principal e possui maior incidência na testa norte, e a predominância de ventos vindo do Noroeste. Conclui-se através da análise que é possível fazer a distribuição dos ambientes a fim de que cada um receba a quantidade de insolação e ventilação necessária para atingir um maior conforto térmico aos seus usuários.

Figura 32: Incidência Solar.



Fonte: Geoportal, editado pela Autora, 2020.

Figura 33: Desnível do terreno.



Fonte: Geoportal, editado pela Autora, 2020.

4.3. CONCEITO

A proposta do hotel tem como principal objetivo ofertar bem-estar social e qualidade de vida para seus hóspedes. Desta forma, foram analisados todos os aspectos para que ocorra da maneira correta, com conforto, qualidade, lazer e descanso.

Através das pesquisas bibliográficas efetuadas, será instituída a proposta projetual do Empreendimento Hoteleiro de alto padrão para a região Oeste do Paraná, situado na cidade de Cascavel/PR, priorizando assim, o conforto, a funcionalidade, a acessibilidade e relação do homem com a natureza, desta forma, possuirá espaços que permitem o contato direto do homem com o meio natural, relacionando ambientes externos e internos, através da utilização de vidro, além de incentivar o uso de ventilação e iluminação natural.

O Projeto é embasado no estilo contemporâneo, relacionada com a arquitetura sustentável, e tem como principais materiais o concreto, ferro, madeira e vidro.

A edificação possui como partido na intenção formal linhas retas, os volumes se sobrepõem com jogos de adição e subtração, proporcionando movimento na obra.

4.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidade é fundamental para o começo de um projeto, pois assim, consegue distribuir as áreas necessárias, para que o projeto do hotel fique funcional e atenda da melhor forma seus hóspedes.

A proposta da edificação do empreendimento hoteleiro está dividida em 4 setores, como podemos observar na tabela 2. Esses setores são: setor de serviços, setor social, setor administrativo e dormitórios.

Tabela 2: Programa de Necessidades.

SETOR DE SERVIÇOS	SETOR SOCIAL
Estacionamento	Sala de Massagem
Recepção	Looby
Cozinha	Café
Copa	Bar
Vestiários	Restaurante
D.M.L.	Academia
Sala de Segurança	Office
Lavanderia	Piscina
Depósito	Espaço Zen
Rouparia	Sauna

Elevador de Serviço	BWC Feminino
BWC Feminino	BWC Masculino
BWC Masculino	
SETOR ADMINISTRATIVO	DORMITÓRIOS
Sala de Gerência	Dormitório 2 lugares
Financeiro	Dormitório 4 lugares
Sala de Reunião	Dormitório P.N.E 2 lugares
Arquivo	Varanda
Departamento de Compras	Banheiro
Atendimento ao Cliente	
Sala de Marketing	
BWC Feminino	
BWC Masculino	

Fonte: Autora, 2020.

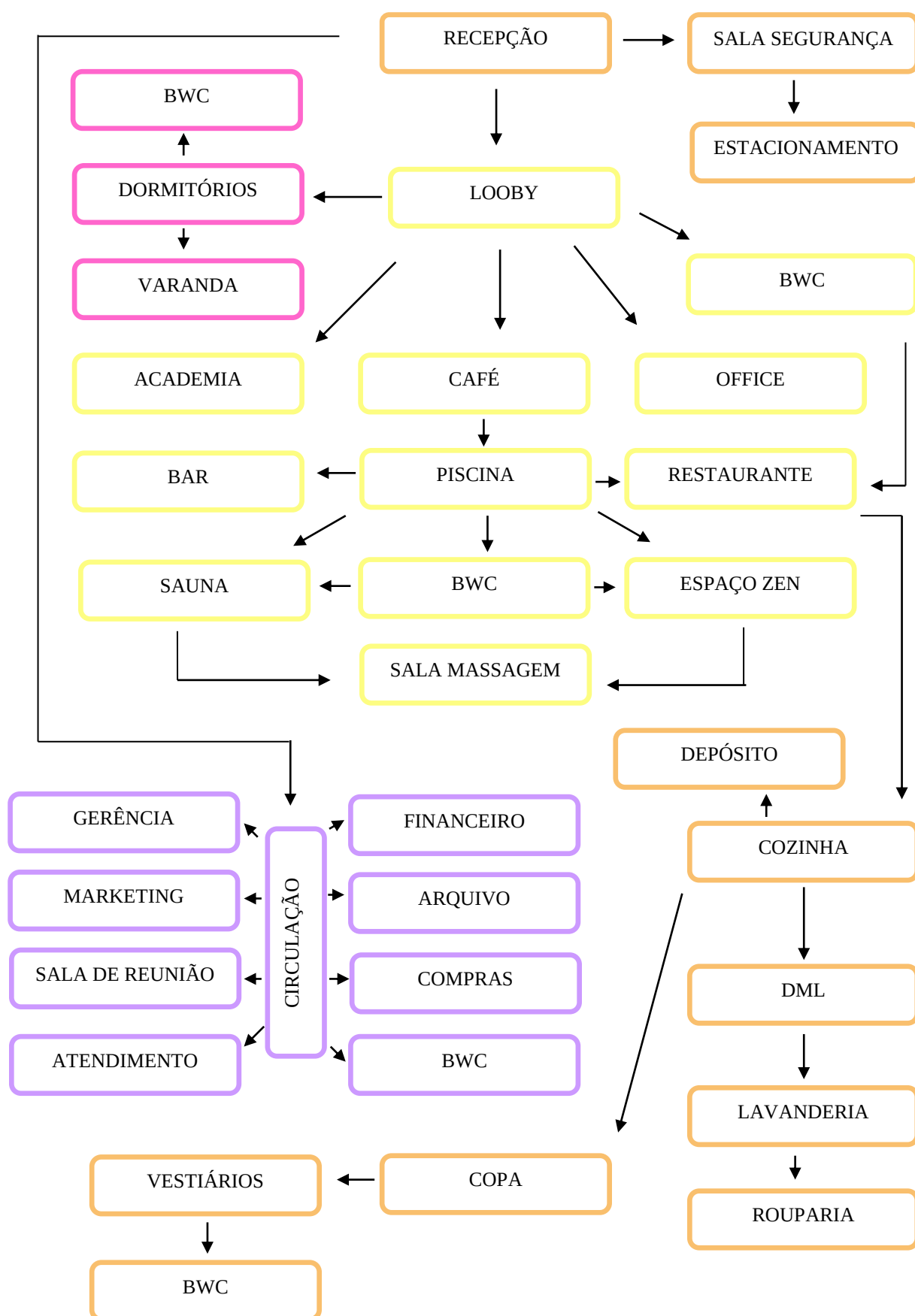
Os dormitórios serão dispostos em 2 formatos sendo: quartos para 2 e 4 pessoas, todos com banheiro e varanda para melhor conforto e requinte.

Considerando ideias adquiridas por meio do estudo de obras correlatas e pesquisas realizadas a respeito do tema proposto, foi elaborado um programa de necessidade para o Hotel que atenda o conforto seus hóspedes, com locais de lazer, como piscina, restaurantes, sauna, academia, entre outros, tudo da melhor qualidade.

4.5. FLUXOGRAMA

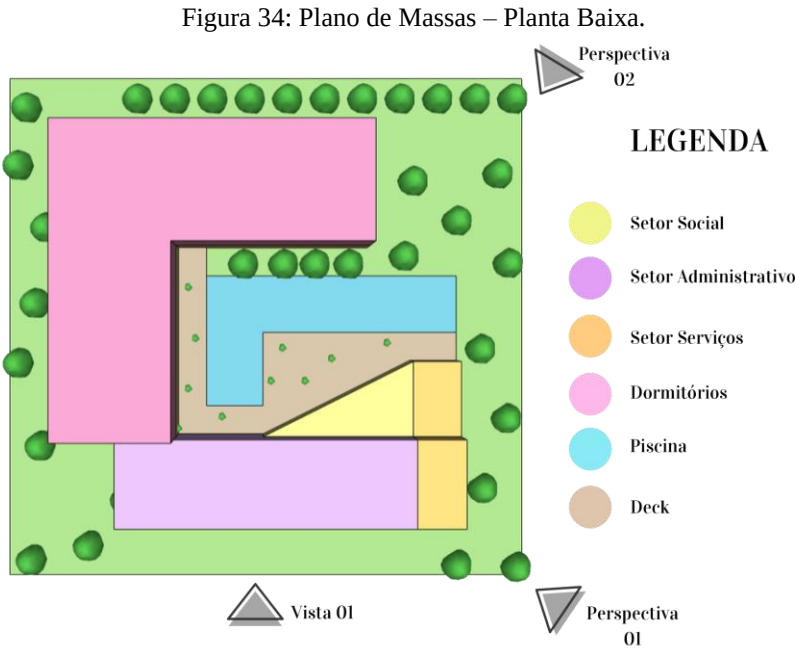
O fluxograma foi pensado de maneira que o Looby e a recepção fosse o central do hotel, tendo acesso a todos os setores, o estacionamento fica a cargo dos manobristas que ficarão na recepção e devem passar pela sala de segurança, através do Looby tem acesso aos Restaurantes, Café, Piscina, Dormitórios, Office e Academia, tornando o hotel funcional para seus hóspedes. O Setor de Serviços tem acesso por trás, e consegue acessar também os dormitórios e restaurantes, já o Setor Administrativo tem acesso pela recepção, com uma circulação que atende todas as áreas necessárias.

Foi dividido por cores sendo: rosa, Dormitórios, laranja, Setor Serviço, amarelo, Setor Social e roxo, o Setor Administrativo.

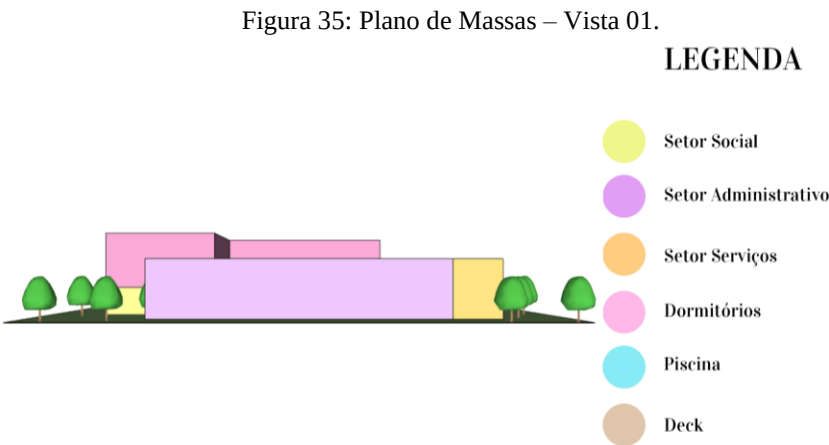


4.6. SETORIZAÇÃO

Para melhor desenvolvimento do hotel, foi analisado a setorização e plano de massas do empreendimento (figura 33), dispondo assim os acessos, setor de serviço, setor social, setor administrativo, dormitórios, piscina e deck.

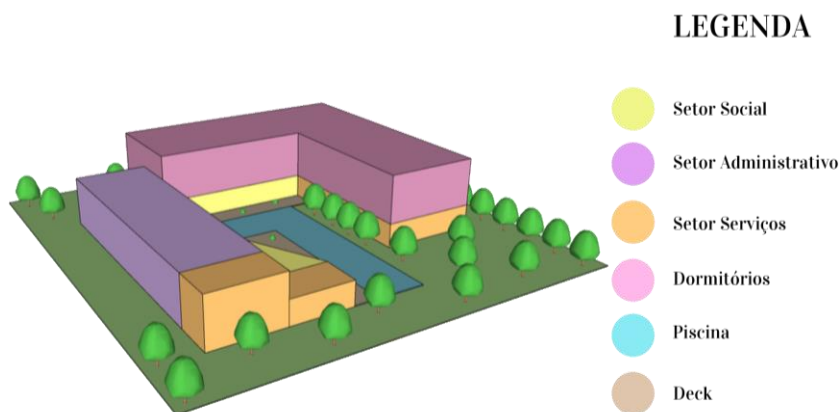


Fonte: Autora, 2020.



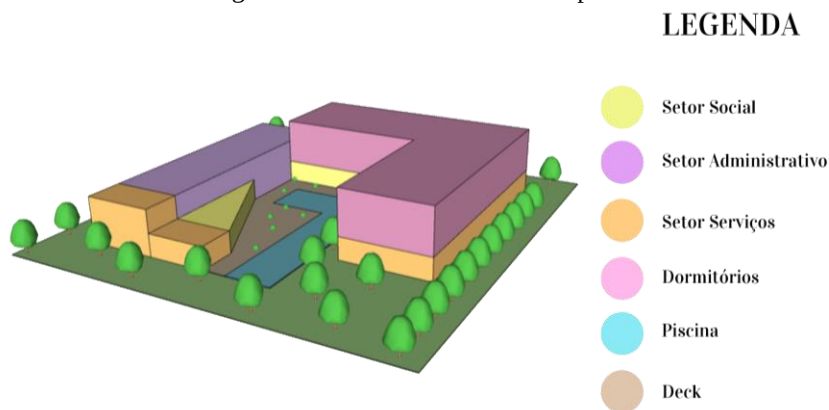
Fonte: Autora, 2020.

Figura 36: Plano de Massas – Perspectiva 01.



Fonte: Autora, 2020.

Figura 37: Plano de Massas – Perspectiva 02.



Fonte: Autora, 2020.

Foi disposto o acesso principal pela ala do setor administrativo, onde terá a recepção e acesso aos restaurantes e dormitórios, todos os volumes terão perto um setor de serviço para amparar aquela região, dessa forma, o setor de serviço ficará anexado em todos os demais setores, que foram pensados para a melhor circulação dos clientes. Nota-se também que o setor social será somente no andar térreo, com uma bela visão da piscina em formato de L e rodeada de vegetação.

O plano de massas teve como principal objetivo fazer conexão do homem com a natureza, dessa forma, todos os dormitórios terão vista ou para a área da piscina ou para vegetações, com varandas amplas e abertas, além disso, todo o terreno contará com diversas espécies arbóreas, melhorando o conforto e bem estar de seus hóspedes. Com o programa de necessidades e o plano de massas foi possível fazer a distribuição espacial e determinação da quantidade de pavimentos, relacionada de acordo com as diversas tipologias de atividades propostas em cada setor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS PARCIAIS

O presente estudo teve como objetivo fundamentar a proposta projetual de um empreendimento hoteleiro de alto padrão para a cidade de Cascavel/PR, através da análise dos quatros pilares da arquitetura e urbanismo: História; Metodologia Projetual; Planejamento Urbano e Tecnologia Construtiva.

No primeiro capítulo foi identificado o assunto, justificativa, problema de pesquisa, hipótese, objetivo geral e específicos e encaminhamento metodológicos, com uma breve explicação do tema proposto para melhor entendimento do trabalho.

Na fundamentação teórica foram utilizadas as metodologias bibliográficas e qualitativas, aprimorando os assuntos citados no desenvolvimento do trabalho, sendo eles, a história da arquitetura contemporânea, história do setor hoteleiro, sua classificação e programa de necessidades, sua influência na economia e paisagem urbana, por fim, a conceituação de sustentabilidade, conforto, arquitetura bioclimática e intenções formais e estruturais.

No terceiro capítulo cita 3 hotéis como correlatos, o Fasano Las Piedras Hotel, localizado no Uruguai, o Hotel Tara Villa, que fica na Tailândia e a renovação e ampliação do Hotel Minho em Portugal, que trouxeram referências, tanto em relação a funcionalidade, como aos materiais utilizados e a forma.

Já no quinto capítulo foi abordado as diretrizes projetuais, com intenção de melhor entendimento da cidade e terreno a qual o projeto será instalado, analisando as condicionantes do terreno. Foi feito um programa de necessidades que atenda todas as necessidades e confortos que o hotel prioriza e separado em um estudo de massas, que fique funcional para o dia a dia.

A partir do entendimento da fundamentação teórica, e análise das diretrizes projetuais, pode-se concluir que, um empreendimento hoteleiro é um grande avanço para os conceitos de sistemas de hospedagens, além de trazer melhorias no setor ambiental, social e econômico da região.

REFERÊNCIAS

ABDEL, H. **Tara Villa/IDIN Architects**. Archdaily, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/936329/tara-villa-idin-architects>> Acesso em: 21 de maio de 2020.

Associação Brasileira de Normas Técnicas Meios de Hospedagem: Sistema de gestão da sustentabilidade / Associação Brasileira de Normas Técnicas, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. – Rio de Janeiro: ABNT; SEBRAE, 2012.

ALDRIGUI, M. **Meios de hospedagem**, 2007. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/88633189-Meios-de-hospedagem-mariana-aldrigui.html>> Acesso em: 09 de abril de 2020.

ANDRADE, N.; BRITO, P. L. de; JORGE, W. E. **Hotel-Planejamento e Projeto**. 10.ed. São Paulo: SENAC, 2014.

ANUAL DESIGN. **HOTEL FASANO LAS PIEDRAS**. Disponível em: <<https://www.anualdesign.com.br/saopaulo/projetos/1179/hotel-fasano-las-piedras/>> Acesso em: 09 de abril de 2020.

BARBOSA, G. S. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. Visões. Rio de Janeiro, 4.ed, v.1, n. 4, 2008. Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Desenvolvimento_Sustentavel_Gi sele.pdf> Acesso em: 10 de abril 2020.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 1998.

BONGESTABS, H. D. **Conforto Ambiental: introdução ao conforto visual**. Curitiba, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. Portaria Ministerial MTur nº 100/2011. **Matrizes de Classificação de Meios de Hospedagem**. Disponível em:

<<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTURclassificacao/mtursite/downloadRegulamento.action?tipo=1>> Acesso em: 09 de abril de 2020.

CASTELLI, G. **Excelência em hotelaria: uma abordagem prática**. Editora Qualitymark, 2002.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica**. Marilda Ciribelli Corrêa, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. 3.ed. Rio de Janeiro: Uape, 2004.

DIAS, Célia Maria Moraes. **Home away from home – Evolução, caracterização e perspectivas em hotelaria: um estudo compreensivo**. São Paulo, 1991. Dissertação (Mestrado) – ECA/USP.

CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos – conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

EMBRATUR – Instituto Brasileiro do Turismo, 2020. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br/>> Acesso em: 28 de maio de 2020.

FRACALOSSI, I. **Fasano Las Piedras Hotel / Isay Weinfeld**. Archdaily, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>> Acesso em: 21 de maio de 2020.

FROTA, A. B., SHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. 5ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

GEOPORTAL. IPC – Instituto de Planejamento de Cascavel, 2020. Disponível em: <<http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/index.ctm>> Acesso em: 28 de maio de 2020.

HARVEY, D. **Condição pós moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 17. ed. São Paulo: Loyola, 1992.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cascavel, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/cascavel.html>> Acesso em: 28 de maio de 2020.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2020. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/>> Acesso em: 28 de maio de 2020.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. et al. **A visualização do conforto ambiental no projeto arquitetônico**. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO QUALIDADE NO PROCESSO CONSTRUTIVO, 1998, Florianópolis, Santa Catarina. Campinas, São Paulo: [s. n.], 1998. Acesso em: 19 de abril de 2020.

LANHAM, A.; GAMA, P.; BRAZ, R. **Arquitetura bioclimática** -. In: SEMINÁRIOS DE INOVAÇÃO, 2004, Lisboa. 004_06_24_Relatório_Arq.Bioclimática[...]. Lisboa: [s. n.], 2004. Disponível em: <http://www.gsd.inesc-id.pt/~pgama/ab/Relatorio_Arq_Bioclimatica.pdf>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

MASCARELLO, V. L. D. **Princípios bioclimáticos e princípios da arquitetura moderna: Evidências no edifício hospitalar**. Orientador: Heitor da Costa Silva. 2005. Dissertação (Programa de pesquisa e pós-graduação em arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5747/000519282.pdf>>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

MOTTA, S. R. F., AGUILAR, M. T. P. **Sustentabilidade e processos de projetos de edificações**. Gestão e Tecnologia de Projetos, 2009.

MOTTA, FERREIRA, MUNHOZ, ALMEIDA. **Conceituação de hotéis exclusivos**. *Revista Acadêmica*. 2007. Disponível em:

<<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/3609/1736>> Acesso em: 09 de abril de 2020.

NARDELLI, E. S. **Arquitetura e projeto na era digital**. São Paulo, 2007.

NEVES, L. P. **Adoção do partido na arquitetura**. Salvador: Centro editorial e didático da UFBA, 1989.

NEVES, J. D. **Arquitetura Sensorial: a arte de projetar para todos os sentidos**. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2017.

NUNES, C. **Jardins Verticais: Vantagens e Aplicações**. [S. l.], 2014. Disponível em: <<https://sustentarqui.com.br/jardins-verticais-vantagens-e-aplicacoes/>>. Acesso em: 13 abril 2020.

OLIVEIRA, J. P.; TRICÁRICO, L. T.; VARELLA, B. G.; VELASQUEZ G. G. **Arquitetura hoteleira sob a ótica da sustentabilidade e da hospitalidade do espaço: um estudo sobre a aplicação dos conceitos de sustentabilidade e hospitalidade do espaço em projetos de hotéis**. Rev. Bras. Pesq. Tur. vol.10 no.1 São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1982-61252016000100189&script=sci_arttext> Acesso em: 13 de abril de 2020.

PEREIRA, J. **Introdução à história da Arquitetura: das origens ao século XXI**. 2005.

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. Zigurate Editora: São Paulo, 2000.

PEREIRA, M. **Renovação e Ampliação do Hotel MINHO**. Archdaily, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/758274/renovacao-e-ampliacao-do-hotel-minho-i>> Acesso em: 21 de maio de 2020.

PORTAL DO CIDADÃO. **História**. Município de Cascavel, 2020. Disponível em: <<https://cascavel.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/2>> Acesso em: 28 de maio de 2020.

ROIM, T. P. B.; PEREIRA, J. I. M. **A classificação hoteleira e sua importância para a qualidade dos serviços prestados pelos meios de hospedagem.** Revista Científica Eletrônica de Turismo. São Paulo, n. 17, 2012. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/DYtGaCruM6jkaOB_2013-5-23-18-7-38.pdf> Acesso em: 09 de abril de 2020.

SERRA, G. (2002). **Sustentabilidade, arquitetura e estrutura.** Revista Au.n.101.

SPOLON, A. P. G. **Hospitalidade, estética e cidade – a valorização dos espaços urbanos das grandes cidades contemporâneas através da arquitetura: o caso dos hotéis-design.** EIGTUR2008, Minas Gerais, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Ana_Paula_Spolon/publication/275100714_Hospitalidade_estetica_e_cidade_a_valorizacao_dos_espacos_urbanos_das_grandes_cidades_contemporaneas_atraves_da_arquitetura_-_o_caso_dos_hotéis_design/links/55330ba60cf20ea0a074c53b/Hospitalidade-estetica-e-cidade-a-valorizacao-dos-espacos-urbanos-das-grandes-cidades-contemporaneas-atraves-da-arquitetura-o-caso-dos-hotéis-design.pdf> Acesso em: 14 de abril de 2020.

TIETZ, J. **História da Arquitetura Contemporânea.** 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PRANCHA PROJETUAL

ANEXOS

ANEXO A – CONSULTA PRÉVIA TERRENO